

O FAZER, PERCEPÇÕES E APRENDIZAGENS DO DOCENTE ORIENTADOR DO PRP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francélia Maria Almeida Sales ¹

RESUMO

A investigação em pauta que aborda a temática da formação e desenvolvimento profissional de professores da educação básica, tendo como referência o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo, relatar a percepção do Docente Orientador, sobre o seu fazer, percepções e aprendizagens obtidas quando do acompanhamento às atividades dos residentes no núcleo de residência pedagógica sob sua responsabilidade. Aceitando a experiência como ponto de partida para a aprendizagem, o estudo encontrou suporte metodológico no registro de experiências vivenciadas, mas especificamente no Relato de Experiência, uma vez que se acredita ser esse o método que melhor se adéqua às proposições e pretensões desta pesquisa, pois se trata da análise e caracterização de uma realidade e a atuação de um dos sujeitos nela inserido, no caso, o docente orientador do PRP do Centro Universitário Maurício de Nassau que atuou na Escola Municipal Alba Frota, localizada no município de Fortaleza. Sua atuação neste Programa envolveu atividades de supervisão e orientação da prática em sala de aula, bem como momentos de planejamento, estudo e realização de seminários e encontros com os preceptores e licenciandos partícipes do programa. A partir do acompanhamento aos residentes em seu campo de atuação, ficou perceptível que estes reconheceram a necessidade de aprofundar a sua formação teórica, e, sobretudo, alia-la a formação prática; houve uma maior valorização da experiência dos professores e de suas práticas educativas, reconhecendo-as como motivadoras para o seu futuro fazer docente. A experiência reafirmou nossa ciência, do papel que devemos assumir para fomentar nos acadêmicos do curso de pedagogia o desejo pela pesquisa, e incentivar a produção científica também como estratégia de aprendizagem e produção de conhecimento. Sem dúvida, nosso fazer enquanto docente orientador do PRP, contribuindo com nossa experiência docente, realizando a troca e a proposição de ideias, nos proporcionou reflexões que nos permitiram também repensar nosso fazer docente, e reafirmar nossa escolha acertada pela docência.

Palavras-chave: Formação de Professores, Docente Orientador, Residente, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Concordamos com Pannuti citado por Cordeiro, Ferreira e Santos (2019) quando colocam que um dos aspectos mais complexos da formação de professores aparenta ser proporcionar aos discentes em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. Dito de outro modo, os discentes, que se tornarão futuros professores/educadores, necessariamente deve ter essa vivência profissional, além de adquirir experiências e trocas de conhecimentos que só agregam para a

¹ Pedagoga. Mestra em Educação Profissional em Saúde. Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza. E-mail: fran2429@hotmail.com

profissão. Em assim sendo, justificam-se estudos que tratem de estratégias e/ou ações que venham a colaborar para que, ainda na graduação, o estudante do curso de pedagogia, rompendo os espaços educacionais, possa aliar os conhecimentos adquiridos na academia com a prática da docência exercida no chão da sala de aula.

Consoante com essa realidade, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica, implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2024), apresenta-se como uma estratégia relevante, para possibilitar aos futuros professores, ao aliar conhecimentos com a prática, uma ampliação do olhar pensante e reflexivo acerca das práticas pedagógicas observadas na ambientação, uma vez que os objetivos do PRP são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica;
Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2024, s.p).

Ciente da relevância, da PRP, e sem desmerecer a relevância da ação de todos os envolvidos nessa ação, coordenador de área, preceptores e residentes, optou-se por realizar uma investigação acerca da percepção do docente orientador sobre o PRP. Em assim sendo, objetiva-se nesse estudo, relatar a percepção do Docente Orientador, sobre o seu fazer, percepções e aprendizagens obtidas quando do acompanhamento às atividades dos residentes no núcleo de residência pedagógica sob sua responsabilidade.

Nessa perspectiva, aceitando a experiência como ponto de partida para a aprendizagem, o estudo encontrou suporte metodológico no registro de experiências vivenciadas, mas especificamente no Relato de Experiência, uma vez que se acredita ser esse o método que melhor se adéqua às proposições e pretensões desta pesquisa, pois se trata da análise e caracterização de uma realidade e a atuação de um dos sujeitos nela inserido, no caso, o docente orientador do PRP do Centro Universitário Mauricio de Nassau que atuou na Escola Municipal Alba Frota, localizada no município de Fortaleza.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, ilustrando como se deu o processo de acompanhamento/atuação do docente orientador do Programa Residência Pedagógica, executado por 15 alunos residentes, do Centro Universitário Maurício de Nassau de Fortaleza – UNINASSAU.

Importante ressaltar que o relato de experiência, características de observação da realidade, não possui a necessidade de testar hipóteses, mas estabelece relações entre os achados da realidade e bases teóricas pertinentes (Macêdo; Monteiro, 2006). Por tratar-se de um estudo marcado por significados, valores, crenças e atitudes correspondentes ao participante da experiência, e dos processos que não se reduzem à operacionalização de variáveis, possui uma abordagem de cunho qualitativo (Minayo, 2014).

Como técnica de coleta de informações utilizou-se a observação direta, que conforme Gil (2008) permite ao pesquisador atuar de maneira espontânea, captando explicações e interpretações da realidade como espectador. Além disso, fez-se uso de diário de campo e rodas de conversa para aprofundar e enriquecer a investigação. O diário de campo foi um importante recurso, para registrar informações relevantes observadas, incluindo conversas informais, gestos, comportamentos, expressões, hábitos e costumes, complementando as entrevistas formais (Minayo, 2014). Já as rodas de conversa; utilizadas conforme indicado por Freire (2003), nos permitiu promover encontros dialógicos que possibilitaram a criação e ressignificação de sentidos e saberes, incentivando um processo contínuo de reflexão e ação (*perceber-refletir-agir-modificar*).

A RP foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Alba Frota, entidade localizada na Avenida Dom Manoel, 914 – bairro: centro, na cidade de Fortaleza. Cidade brasileira da Região Nordeste do país, Fortaleza, está localizada no Ceará e abriga a sede do governo estadual, sendo hoje um dos principais polos industriais da região. A cidade é considerada uma metrópole e, com mais de 2,6 milhões de habitantes, é uma das capitais mais populosas do Brasil (Brasil Escola, 2024).

A Escola Alba Frota foi a primeira iniciativa de educação do Estado do Ceará. Criada em 1938, está subordinada administrativamente a Secretaria Municipal de Educação, funciona em dois turnos, manhã e tarde, “realizando atendimento às crianças na faixa etária de 03 a 06 anos de idade, busca cumprir duas funções indispensáveis: o cuidar e o educar. Complementando a ação da família e da comunidade” (Nobre, 2024, s.p).

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para o aprendizado e construção da identidade profissional docente. Ele é visto como um campo de conhecimento que, junto com a prática, adquire um estatuto epistemológico próprio, configurando-se como práxis.

Essa concepção implica uma postura investigativa, na qual a reflexão e a intervenção em questões educacionais são centrais para o desenvolvimento profissional e a compreensão mais aprofundada da prática pedagógica, que é, sem dúvida, um dos momentos mais importantes na formação de professores. Para Garcia (1999, p.26):

A formação de professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipa, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Nesse sentido, podemos considerar a formação docente como uma área de conhecimento e investigação específica para o estudo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da competência profissional dos professores. Esse processo é caracterizado pela sistematicidade e organização, afastando-se de práticas improvisadas, pontuais ou assistemáticas, com o objetivo de garantir uma base sólida e contínua para a atuação docente.

Também há de se considerar que, “a formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (Nóvoa, 2024, p. 13).

A citação de Nóvoa nos lembra de que a formação docente deve ser um exercício de autoconhecimento e autoavaliação, onde o professor é incentivado a questionar suas práticas, suas crenças e suas identidades. Essa reflexividade crítica é essencial para que o docente possa se adaptar às demandas de uma sociedade em constante mudança, reconhecendo a importância de um aprendizado que dialoga com a realidade dos alunos e com os desafios contemporâneos.

Investir na formação docente é, portanto, investir na pessoa do educador, valorizando o saber que emerge da experiência prática. Isso implica em criar espaços de formação que considerem e integrem as vivências dos professores, permitindo que eles compartilhem suas

histórias, angústias e conquistas. Ao reconhecer a importância desse saber experiencial, promove-se uma formação mais rica, que respeita a complexidade do ato de ensinar e aprende a se reinventar constantemente.

Além disso, um enfoque que prioriza a prática pedagógica e a reflexão crítica contribui para a construção de uma identidade profissional mais sólida. Professores que têm a oportunidade de refletir sobre suas experiências tendem a se sentir mais confiantes e engajados em sua prática, o que, por sua vez, impacta positivamente a aprendizagem dos alunos.

Portanto, a formação docente deve ser um convite à reflexão, à troca de saberes e à construção coletiva de conhecimento, onde cada educador é visto como um agente ativo nesse processo, capaz de transformar a educação por meio de sua própria trajetória e práticas pedagógicas. A valorização da experiência e da reflexividade não apenas enriquece a prática docente, mas também fortalece a educação como um todo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo e eficaz.

Partindo desses pressupostos, é possível dizer que o PRP oferece uma experiência real, enriquecendo a formação inicial do professor, com vivências práticas e o preparo para enfrentar os desafios da profissão em um espaço que os acolhe e os apoia no desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas.

Corroborando desse pensamento, os escritos de Garcia (1999), ao destacar que o papel da formação inicial do professor é organizar atividades que facilitem a aquisição de conhecimentos, competências e disposições essenciais para a prática docente. Desse modo, a formação inicial deve capacitar o professor em formação com competência de sala de aula e conhecimento do ofício, para que ele se torne proficiente na tarefa de ensinar.

A formação inicial, também é destacada por Imbernón (2006) como fundamental para a construção de um conhecimento pedagógico especializado, pois representa o início da socialização profissional e a internalização de princípios e regras práticas. Ele justifica a importância da formação inicial como o ponto de partida para a profissionalização do indivíduo, que passa a incorporar virtudes, vícios e rotinas da prática docente. Em outras palavras, a formação deve ser um processo que equipe o professor com conhecimentos, habilidades e atitudes, para formar profissionais reflexivos.

Não se tem dúvidas, pois que a formação docente é um aspecto crucial para a qualidade da educação, e programas que visam aprimorar essa formação desempenham um papel vital no desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros educadores. Reforça-se, a ideia de que a preparação adequada dos professores não apenas impacta suas habilidades

pedagógicas, mas também influencia diretamente a confiança e o sucesso com que interagem com seus alunos.

Infelizmente, a formação de professores muitas vezes não recebe a devida atenção e reconhecimento, resultando em profissionais que podem se sentir despreparados para os desafios da sala de aula. Ao investir em programas de formação docente, estamos não apenas capacitando os educadores, mas também contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais eficaz e inspirador. Esses programas podem oferecer ferramentas essenciais, como estratégias de ensino, gestão de sala de aula e compreensão das necessidades dos alunos, preparando os futuros professores para enfrentar a diversidade e as complexidades do ensino contemporâneo.

Além disso, ao expor os alunos a desafios e possibilidades desde o início de sua formação, estamos ajudando-os a desenvolver uma mentalidade crítica e adaptativa. Isso é fundamental em um mundo em constante mudança, onde as demandas educacionais e sociais evoluem rapidamente. Portanto, a valorização e o reconhecimento da formação docente devem ser uma prioridade não apenas para as instituições acadêmicas, mas para toda a sociedade, que se beneficia de educadores bem preparados e confiantes.

Concluimos assim, que, para os residentes, envolvidos nesta tessitura educativa o PRP, ao proporcionar momentos formativos e reflexivos sobre a prática pedagógica, contribuiu enormemente para a formação teórica e prática, permitindo não só a inserção direta dos estudantes no ambiente escola, mas fazê-la com um olhar pensante e reflexivo sobre a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRP desempenhou um papel fundamental na formação de futuros educadores, proporcionando experiências práticas que vão além do que é abordado nos currículos tradicionais. Ao vivenciarem o cotidiano escolar, os estudantes têm a oportunidade de observar e participar ativamente do processo educacional, desenvolvendo competências que muitas vezes não são acessíveis apenas através da teoria.

Essas iniciativas também ajudam a desmistificar a figura do professor e a carreira docente, que, muitas vezes, é cercada de inseguranças e medos. Ao se engajar em atividades práticas, os alunos podem entender melhor os desafios e as recompensas da profissão, o que contribui para uma formação mais confiante e consciente.

Além disso, a interação com a realidade das escolas e a possibilidade de trabalhar em equipe, refletindo sobre as práticas pedagógicas, favorecem uma formação crítica e reflexiva. Isso é essencial para que os futuros docentes não apenas transmitam conhecimento, mas também se tornem agentes de transformação social em suas comunidades.

Portanto, programas como o PRP são cruciais para a formação de professores comprometidos e preparados, que compreendem a importância de sua atuação na construção de uma educação de qualidade e inclusiva. Eles ampliam a visão dos estudantes sobre a profissão, fortalecendo sua identidade docente e seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do acompanhamento aos residentes em seu campo de atuação, ficou perceptível que estes reconheceram a necessidade de aprofundar a sua formação teórica, e, sobretudo, alia-la a formação prática; houve uma maior valorização da experiência dos professores e de suas práticas educativas, reconhecendo-as como motivadoras para o seu futuro fazer docência.

A experiência reafirmou nossa ciência, do papel que devemos assumir para fomentar nos acadêmicos do curso de pedagogia o desejo pela pesquisa, e incentivar a produção científica também como estratégia de aprendizagem e produção de conhecimento. Sem dúvida, nosso fazer enquanto docente orientador do PRP, contribuindo com nossa experiência docente, realizando a troca e a proposição de ideias, nos proporcionou reflexões que nos permitiram também repensar nosso fazer docente, e reafirmar nossa escolha acertada pela docência.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Fortaleza**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/fortaleza.htm>. Acesso em: ago.2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2006.

MACÊDO, Virgílio Cesar Dourado de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. **Educação e saúde mental na família**: experiência com grupos vivenciais. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.15, n. 2, p. 222-230, abr./jun. 2006.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NOBRE, Leila. Fortaleza Nobre. **Cidade da Criança**: Escola Alba Frota. Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/2012/05/cidade-da-crianca-escola-alba-frota.html>. Acesso em: ago.2024.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: set. 2024.

PANNUTI, Maísa Pereira. A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica. **Congresso Nacional de Educação**, XII., 2015, Curitiba. p. 8433-8440. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: abr. 2024.